

ANNO I

Macelô-Terça-feira, 20 de Julho de 1892

NUM. 14

A TROCA

Orgão crítico, literário e noticioso

PROPRIETÁRIO—PEDRO CARLOS

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Na capital por mês 500 reis.

Fora da capital trimensal 20000

+

A Troça, se publicará uma vez por semana

+

Escriptorio da Redacção: - Rua da Lamea, n.º 22.

+

Número avulso do dia 200 reis; alzado por ajuste.

A TROCA

LIGA OPERARIA

Toma parte integrante no banquete eleitoral do dia 1º de Agosto, p. vindouro, a Liga Operaria Alagoana.

Fazemos votos para que todos os artistas e operários se unam n'um só pensamento, se inspirem n'uma só idéa e concorram ás urnas a suffragar os nomes incluídos na chapa do Partido Democrata e com especialidade no do candidato da Liga, o cidadão Justino de Souza Rodrigues, um dos mais bellos ornamentos da classe artística Alagoana.

Abaixo transcrevemos a circular que a Liga Operaria de Alagoas acaba de dirigir aos filhos do trabalho.

Estas:

CIRCULAR DA LIGA OPERARIA DAS ALAGOAS

Cidadãos Artistas e Operários:

Tendo de se proceder no dia 1º de Agosto proximo vindouro á eleição municipal d'esta cidade, na qual o candidato ao lugar de membro do conselho o cidadão artista Justino de Souza Rodrigues, apresentado pela Liga Operaria e incluído na chapa do Partido Democrata, com a qual somos solidários, pedimos a todos os artistas e ope-

riros d'esta capital, unidos todos os esforços, empreguem todos os meios licitos para o triunfo da mesma chapa.

Cidadãos: E' a primeira vez, de vida no governo da Capitalidade, que temos o prazer de vir figurarem em chapas eleitorais—nomes de artistas que muito podem fazer em prol de nossas classes.

Outro appello ainda, cidadãos temos a hora de vos falar:

Em prova de imparcialidade grande, já feito tão grande, susfraguemos os nomes de todos que se acham incluídos na referida chapa.

Em tempo, vos agradecerá a Liga Operaria de Alagoa.

Salla das sessões da Liga Operaria de Alagoas, em Macelô, 20 de Julho de 1892.

Daniel Custodio.

Firmino Brazil.

Themoteo Machado.

Isaías Moreira.

Eugenio M. dos Santos.

Canuto Passos.

Cesario Trompman.

Roberto G. Calheiros.

Benjamim Vieira dos Santos.

Bernardo dos Santos.

POR DENTRO E... POR FORA

A Evolução

Fomos visitados por este importante collega da imprensa rio grandeense, de propriedade de Domingos F. Barbosa.

E' um jornal bem redigido e nitidamente impresso.

Agradecemos a honrosa visita que acaba de nos fazer e permitemos.

—:—

José Praxedes

Este nosso particular amigo é um dos mais bellos ornamento da classe estudantessa alagoana, tere-

a dificuldade de vir ao seu escritorio apresentar-nos as suas despedidas por ter de retirar se temporariamente para a cidade de S. Miguel dos Campos.

Agradecemos por tão subida prova de apreço, desejamos-lhe boa viagem e breve regresso.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Reagimos aos nossos assignantes em atraso, o obsequio de nos satisfazem a importância de suas assignaturas, assim de que possamos ser assiduos na entrega de nosso modesto periodico.

E' um favor que muito agradecemos.

Boa viagem

Tomaram passageira no vapor S. Salvador com destino ao Rio de Janeiro, os illustres cidadãos capitão José Gomes da Silva Lins, e José Ignacio de Araujo Jatobá, acompanhando a este ultimo dois filhinhos menores.

Que façam boa viagem e regressem logo ao seio de suas famílias.

Carta Achada

Pelo grande numero de cartas achadas que nos tem sido entregues, publicamos logo duas neste numero, para terminarmos ligeiramente a sua publicação.

Approveitando a oportunidade, declararmos que, quem tiver perdido alguma, venha ao nosso escritorio, que de bom gosto lhe restituiremos, caso sejam deles signadas certas do papel, tinta, etc.

REVISTA ELEGANTE

Com o título acima recebemos um importante jornal quinzenal que se publica no Estado de Maranhão, e de propriedade da alfaiataria Teixeira.

Bem escripto e nitidamente impresso a *Revista Elegante* é um periódico digno de apreciação.

Agradecendo a visita do illustre collega, lhe enviaremos a nossa modesta Troça.

—:—

Telephone

Foi nomeado interinamente inspetor do serviço telephonico d'esta cidade, o nosso particular amigo Francisco Leocadio de Farias, por ter deixado este cargo o encr. Arge-miro Augusto da Silva, que se acha de licença.

Bem acertada foi esta nomeação, pois que o illustre nomeado além de ser um empregado zeloso e cumpridor de seus deveres, tem manifestado muita pericia não só neste ramo de serviço, como n'outros identicos.

Nossos parabens ao nomeado.

—:—

Cadete Pedro de Melo Soares

Ante-hontem lhe mou passagem para a Capital Federal, no paquete brasileiro *S. Salvador*, o esperançoso alumno da escola militar do Ceará, cadete Pedro de Melo Soares, idolatrado filho do nosso respeitável amigo, capitão José Leocadio Ferreira Soares, digno proprietário do *Cruzeiro do Norte*.

No goso ainda da licença que obteve quando para aqui veio em busca de melhorias ao mal que sofria, foi ao Rio de Janeiro tratar de negocios inherentes à carreira que trilha.

Desejamos-lhe feliz viagem e seja bem sucedido.

—:—

O Bacalhão em exposição

Temos que noticiar aos nossos assinantes e leitores que illimitado é o numero das pessoas que levadas pela curiosidade, tem vindo ao escriptorio desta redacção contemplar o bacalhão de que demos noticia em nosso numero anterior. Ele continua exposto à expectativa publica.

—:—

ESTATUTOS

O Club Democrata Litterario e Beneficente de S. Miguel de Campos enviou nos um exemplar de seus Estatutos, aprovados em Maio de 1891.

Agradecendo a fineza da oferta, fazemos sinceros votos para que a pleia de moços, decididos batadores pela causa da instrução e da caridade não desanime na jornada e tenha sempre por timbre a união e por divisa o progresso.

Com muito prazer enviaremos à Biblioteca de dito Club nosso pequeno periódico.

—:—

Imprensa

Temos sobre a mesa de trabalho os seguintes jornais que dignaram-se de visitar a nossa modesta Troça.

A Voz do Críptero, *Gazeta de Alenquer*, *O Diário*, *O Marcinense*, *A Reação*, *A Pátria*, (do Recife) *A Revista*, *Monitor Sul-Mineiro*, *Gutenberg*, (de Manáos) *Era Nova*, *A Verdade*, *A Vespa*, *Verdade e Luz*, *O Bentevi*, *A Luneta*, *O Vigilante*, *O Espião*, *O Caixeiro*, e desta capital, *O Nacional*, *O Látor* e *O Cera Dura*.

Aos collegas agradecemos a honra da visita e lhes enviaremos o nosso pequeno periódico.

NOS DISSERAM

... que a festa do hospital quasi derrete aquelle edificio...tanta era a cera que fazião os modernos dançis e as presentes *Stargaias*.

... que no mesmo dia da referida festa houve pão de cêbo.

... que a rapaziada tirou o cêbo do pão sem chegar ao pão de cêbo.

... que a bandeira era cinco mil réis.

... que a bola era quatro ditos.

... que o tal pão de cêbo foi na porta do Araujo.

... que certas mocinhas da rua que não é triste sejam menos escandalosas em seus namores.

... que estamos cansados de martelar.

... que certas moças da rua do Mata-pasto vao fundar um Club, cujo titulo é o seguinte—Namoro e Escândalo.

... que as mesmas obram bem.

... que a sociedade do principio da rua da «Madre Deus,» vai funcionando regularmente.

... que a mesma brevemente fe de a chifre.

... que é bom esperar.

... que o resultado vem após as consequencias.

... que o código penal olhe para

tal sociedade com os olhos da justiça e imparcialidade.

... que aqui não ha róla.

... que o pote tanto vae a fole até que quebra.

... que a gallinha que anda muito a rapoza pega.

... que os risões antigos tem provado bem.

... que quem me avisa meu amigo é.

... que principiamos no outro numero a publicação do código—Garcia.

... que mãe que engaja filho não vae ao céo.

... que houve na lagôa da praia Tavares Bustos uma grande pesca de bomba.

... que muito peixe foi estragado inclusive uma baléia.

... que mais tarde...volte.

... que para o bom intendedor meia palavra e...basta.

... que eram sete horas.

... que às nove elle estava na porta.

... que às dezo chefe da família chegou.

... que com tal chegada o panno baixou.

... que o filzardo disse...tableau.

... que é preciso mais caçula.

... que o povo não despensa nada.

... que trazem logo para a Troça.

... que certo viúvo deixe de amolar a paciencia de certa moça.

... que raveriga como aquella não sugere-se a sobrejo de outra mulher.

... que cada qual em sua esphera.

... que melancia e coco verde mandam-lhe muitos recados.

... que a referida moça tem seu pretendente.

... que é falso o vigario e o juiz de casamento dar a cumplicente ordem.

... que neste tempo só se casa quem tem fumeiro.

... que a chita é um horror.

... que o bom madapoldão está por vinte e tantos mil reis a peça.

... que a farinha está por duas patacas.

... que se duvidam perguntam a Carlos Zanotti.

... que Deus quando lorde vem no caminho.

... que o papa ao despedir-se da sua ella içou bandeira dizendo:

Ah! engrata l...me deixa só?

... que o yasse está empregado.

... que em certa rua certa hor-

sontal ensina portuguez.

... que a mesma lhe até bate a Troca.

... que a intendencia vai unir ao mar a lagôa da rua Nova.

... que é bem acertada a ideia.

... que o Cara Dura acha-se bastante deante devido ás ultimas chuvas.

... que as mulheres do Rego da Mata fizeram greve contra os casacos.

... que o barril do Horizonte foi contractado pelo Hilario assim de fazer o papel de Zombo.

... que por hoje ficamos aqui.

... que acabando... dizemos: E como não?

Cartas achadas

Querido D.,

Quirido tu bem cabe de tudo quanto é passado i por isto o que de anda aqui tu bem cabe que de longe também ci um que não pode achar de perto o qorassão não qimuda isto é o m-u o teu não sei qo tidigo que se tu numja ti esqueceire de mi terao sempre uma muller qavalheira para aous ianno não mi decho padec por nossa enhora visto que eu dei esse passo qom ligo e amo peleyd qom a corté até que ella de diriga qomo tenho lidito Faça o que eu tidigo eu hoje estou com passiensa go emniaigna logo tidigo melhor.

Aceita um adeus quanto deles um abraço de teu bem eu miquomfio no que tu sempre tem dito.

Ilmo. Sra.

Quando recebi sua cartinha live muito prazer por sber que o Sra me tinha amisade eu da mesma forma lhe tenho o mesmo gesto de vê sua ação de em pouco tempo me escrevera esta cartinha e de novo ó falar, não é preciso andar com este encrucijado comigo o qual muito lhe agradeço, não lhe respondo por falta de tempo, peço que seja firme e firme para comigo que eu serai para com o Sra, não não posso ser mas estanca por falta de tempo, desculpe me as faltas que tiverem a novar leitra.

Desta Sua Criada aceite um aperto de mão.

POR ARAMES

Eis-me aqui ao povo todo
D'uma vez; estou fallando,

Mettendo a peia nos outros...
Minha costinha guardando.

E como não? Pois hei de falar de mim mesmo? Não é possível; eis razão pela qual fallo das outras. E não deixam de precisar de uma doze de *Bella Dona* esses outros que tanto mal faz a mim e a elles mesmos. Pois não sabem que os outros flanteiram de mim, como se eu fosse qualquer simplório que, cég, andasse pelo mundo por intermédio de guia?

Eu passo a contar. Os outros não tiveram mais o que fazer, foram a festa do hospital, enquanto eu não pude ir... fiquei em casa, isto é, em a casa da caridade apreciando a festa que fazem os devotos de São Vicente de Paulo, para divertimento dos devotos do Santo Senhor Cupido.

Oh! foi um' noite cheia! Se foi! Não faltou alli a competente e imprecisível cera.

Não faltaram gaiaos... não faltaram flores, musica, pedantismo, desfrute, roundade, e caras-duras. E como não?

Ora eu vi uma dessas moça, desfrutavel de certa rua que fazia... vergonha! Oh! mães! Oh! mães que fazem filhas femeas!

Vós ostais nas margens do Rio Negro, sujeitas as f-bres paludosas! Vós não seguis para Cucuhy, porque não encontrareis pirogas: Vós não ireis a Macapá, vós, fiqueis para desconto dos vossos peccados com as feras, com os jaguares: José do Patrocínio, Conde de Leopoldina, Pardal Malo, etc., porque vós oh! mães, consentis que vossas filhas namore, porque vós consentis que vossas filhas se casem, porque vós consentis que vossas filhas tenham famílias.

E como não?

Familias! Ai! nem histo falar é bom, porque da familia somente existe uma couza má, que é sem contestação, sem controvérsia o peço, muito superior a um do mil arrobas, muito superior a uma sogra! E como não?

Mas... deixemos passar... Aquem as mães com as filhas femeas, aquem os pais com os filhos machos, deixemos nós com a Troca, fiquem as moças com nosco, que nós ensinaremos, que nós civilisaremos, que nós limparemos, como está a in-

tendencia limpando o morrodo. Nós deixai-nos sempre uma só culpa, tão limpos, como as consciências dos bandidos.

E como não?

E como desta vez temos simplesmente o intuito de avisar... dizemos desta vez como bem diz o Menoul Firmino da Silva Violão e Cara Dura que nos proclamaremos aos povos e as povas da capital, razão porque nossa socção muda de estylo no outro numero desse jornal. E como não?

Queremos dizer com isto que vamos fazer a nossa coixa mís militzinha. Vamos pedir a Intervenção do governo para os vestidos compridos, para os lantancos com meias encarnadas. E como não?

As ruas da capital estão limpas, as meias encarnadas offendem a susceptibilidade dos pés das moças, a gomma faz sardas, quando não traz agua florida. E como não?

E se isto privinimos é porque estas moças, como não tenham dinheiro para comprar o pó de arroz, sacudem... sem mais preambulos gomma na cida, fizendo a maior das affrontas as saias que coitadas! condenam-se a um eterno sugerio, dando lugar a dizer-se com os seguintes versos,

Essas meninas d'agora
Só querem se esfutar,
A saia branca... debaixo...
Não chidam de arremendar.

São as manecas abertas...
Tambem saiu qual moçudo,
De sujo trazem... dois dedos
Ou se encherta, ou faz-se mure.
E como não?

K. Samba.

Fujamos Pepita

A' MISAEI MOREI.

Na garupa do meu cavalo,
Fujamos deusa Pepita,
Antes que anouteça o dia
Nestas muitas esquisites.

Encontrarás uma casa
Bem ornada e dessento
Pra nossas distrações,
Ficarás logo contento.

Rica mobília e éreios,
Tudo quanto for elegante;
Has de mirar com prazer
Quanto seu branc e constante.

Estará as tuas ordeas
O meu puro e doce coração.
Com amizade sincera
Para a tua terna consolação.

Fujamos minha Pepita
Por estes campos de além,
Que as horas do crepúsculo
Pelo firmamento já vêm.

La na matta o sabia
Gorgea... doces perfumes!...
Dando sinal de fugida
E com quem touha ciúmes.

Então sigamos a jornada,
Antes de meus pais acordar,
Pois quando sentirem falta,
Já não me possam encontrar.

A pronto logo o cavalo,
O pégem e a bagagem,
Antes que alguém nos vejam,
Pois sigamos nossa viagem.

A. Luiz

VARIÉDADE

A Verdade e a Mentira

A mentira e verdade resolveram
uma vez viver juntas como duas amigas.

A verdade era boa sujeita, simples, timida, cheia de confiança; a mentira era elegante, arrojada, bagarella.

Uma mandava e a outra obedecia sempre.

Tudo corria, pois, às mil maravilhas n'aquella doce camarada gem.

Um dia a mentira disse à verdade que seria bom plantar certa árvore que lhes dás flores na primavera, sombra no estio e fructos no outono.

A verdade gostou da proposta e a árvore foi imediatamente plantada. Logo que ella principiou a crescer disse a mentira à verdade:

— Minha irmã, escolha cada qual a sua parte da árvore, uma comodidade muito estreita é causa de discordia, as boas contas fazem os bons amigos.

Aqui estão por exemplo, as raízes da árvore; são elas que a sustentam; estão no abrigo dos veadavaes e do tempo; porque não ficas com elas? Para vos ser agradável, contentar-me-hei com os ramos que se desenvolverem ao ar livre à mercê dos passaros, dos a-

nimais, dos homens, dos veulos, do calor e do gelo.

Mas o que fará a gente pelas pessoas a quem estima?

A verdade confundida com tamanha bondade, agarreou á compaheira e sepultou-se pelo chão abaixo, o que causou grande contentamento à mentira, que ficara sozinha entre os homens, e podia reuir á sua vontade.

A árvore cresceu rapidamente; seus copados ramos derramavam ao longe a sombra e a frescura; não tardou muito que desabrochasse sem flores mais brilhantes que a rosa.

Homens e mulheres acudiam de toda a parte para adquirir aquella maravilha.

Empoleirada no mais alto, a mentira chamava por elles e ensinava os com as suas palavras melindrosas.

Ensinava-lhes que a sociedade é só mentira, que os homens se devorariam uns aos outros se dissessem a verdade. Ha tres meios de medrar neste mundo, accrescentava; a simples mentira, quando o vassallo diz ao senhores: «Respeito-vos e quero-vos»; a mentira dupla, quando exclama: Um raio me parta se eu não sou o mais fiel dos vossos servidores»; a mentira triplice, quando se proclama:

«Os meus bens, os meus braços, a minha vida, tudo pertence a meu senhor»; e no momento do perigo se abandona o nosso amor. O bom apostolo dava tão alegremente todas estas lições, corroborava-as com tão bonitos exemplos, que toda a gente ficaria seduzida por sua palavra.

Apontavam-se ao dedo aquelles que não applaudiam e esses mesmos principiavam a duvidar de si próprios.

Em 100 leguas de redondeza não se fallava em outra couza se não na mentira e na sabedoria: tratava-se até de a acclamar rainha: quanto a bona verdade, encerralada no buraco, desse pinguem se lembrava já podia muito bem lá morrer ignorada.

N'este abandono todos a deixavam, via-se a pobresinha reduzida a viver do que encontrava debaixo da terra; e enquanto a mentira se ostentava no meio da verdade e das flores, a miseria loupeira ia roendo as raízes amargas da árvore que ella mesma plantara.

Ora, tanto roeu, tanto roeu, que um dia em que a mentira, mais

eloquente que nunca, faliendo a uma multidão considerável, desencadeou-se o vento, e com ser demasiado forte, deitou ao chão a arvore, que não tinha já raízes para a sustentarem.

Na queda os ramos abafaram a aquelles que abrigavam; a mentira teve apenas um olho frido e uma perna quebrada, do que resultou ficar vaga e coxa; foi ainda muito feliz.

Restituída subitamente á luz, a verdade apareceu quasi nua com os cabellos em desalinho, o rosto severo, e entrou a censurar esperadamente aos circunstantes a sua credulidade e franqueza.

Mal a ouvia, gritou a mentira: — ah! está a autora de todos os meus infortunios, ah! está aquella que nos perdeu. Morro! morro!

E o povo armado de cajados, correu atrás da infeliz e, morta ou viva, atirou-a de novo ao buraco.

Assentaram-lhe por cima uma grande pedra, para que a verdade nunca mais subisse do seu tumulo. Tinha ella, porém alguns amigos, porque de noute não desconhecida gravou na pedra o seguinte epitaphio:

Aqui jaze la Verdad
a quien el mundo cure
malo sin enfermedad
porque no reinasse en el
sinó mentira y maldad.

Ora, a mentira não tolera contradição, é esse o menor de seus defeitos. Tratou-se de procurar o amigo da verdade, e, logo que o encontraram, enfocaram no.

Para ficar mais segura da vitória, a mentira construiu o seu palacio sobre o sepulcro da verdade; mas conta-se que esta as vezes dá voltas na cova e então o palacio esbriga-se como um castello de cartas de jogo, esmagando os inocentes e os velhacos que n'elle habitam. Há, porém, mais que fazer do que chorar pelos mortos.

E' receber a herança que elles nos legam. O povo, eterno illudido, torna a construir um palacio mais formoso que o antigo, e a mentira, coxa, lá vai reinando sempre.

(Extra)